

Clipping

RESERVA INDÍGENA

Índios fecham mais uma estrada

Madeireiros garantem que têm autorização para cortar pinus na terra reivindicada

GUARIM LIBERATO JÚNIOR

DOCTOR PEDRINHO – Os índios xoclengues da Aldeia Bugio, na localidade de Bom Sucesso, fecharam mais uma via em protesto pela demora na demarcação de suas terras: a estrada geral de Barra de São João. Sentados em turnos sobre troncos de árvores nativas cortadas para bloquear as estradas, eles aguardam a vinda de representantes da Fundação Nacional do Índio (Funai) que viriam ontem, mas não compareceram – o que irritou mais ainda os xoclengues. “Se até o final da semana não obtivermos uma resposta da Funai, ninguém mais passa por aqui”, ameaça o cacique Lauro Jovei, da Aldeia Bugio.

A rodovia SC-477, que liga Doutor Pedrinho a Itaiópolis, no Planalto Norte, está fechada desde o dia 30 de outubro e os ônibus que fazem a linha Blumenau/Itaiópolis estão operando com baldeação dos passageiros no bloqueio. “A viagem atrasa em uma hora e meia até que outro ônibus venha recolher os passageiros”, observa o cobrador Dirceu Donizzete de Lima. Com a bloqueio da estrada geral da Barra de São João feito ontem, as madeirei-

ras da região estão praticamente sem vias para escoamento da produção e retirada das toras de pinus.

Demarcação

Os xoclengues exigem a demarcação definitiva do território da Reserva Duque de Caxias, que, segundo eles, é de 20 mil hectares. Hoje eles ocupam uma área de 14 mil hectares e pedem a inclusão de outros 6 mil hectares de uma área de reflorestamento, onde cerca de cinco madeireiras exploram pinus. “O reflorestamento foi feito no que era nosso e de onde eles já tiraram toda a vegetação nativa”, disse o cacique Lauro Jovei.

Os proprietários de uma das madeireiras, que preferem não se identificar temendo represálias dos xoclengues, atestam que têm escrituras das terras reivindicadas pelos índios e autorização da Fundação de Amparo e Tecnologia ao Meio Ambiente (Fatma) para o corte de pinus. O prefeito de Doutor Pedrinho, Antônio Girardi (PMDB), disse que já telefonou diversas vezes para o escritório da Funai, em Curitiba, solicitando que eles venham resolver esta questão indígena. “A coisa está ficando cada vez pior”, considera.

O supervisor regional do Departamento de Estradas de Rodagens (DER), Alexandre Silo-



Barricada: viajantes de ônibus são obrigados a fazer baldeações na barreira

chi, esteve ontem na Aldeia Bugio conversando com os índios e pedindo a liberação da pista, mas não teve êxito. “Eles estão irredutíveis e só negociam com a Funai”, disse Silochi. No Centro de Doutor Pedrinho, dois xoclengues fazem plantão para controlar a saída e chegada de caminhões. “Não conversamos com eles, mas parece que estão vigiando o movimento dos caminhões”, observa o inspetor Ademar Luiz Pereira.

Campanha arrecada comida para xoclengues

BLUMENAU – A Comissão Vida Yanomami da Universidade Regional de Blumenau (Furb), em parceria com a prefeitura e 3º Batalhão dos Bombeiros, está fazendo uma campanha de arrecadação de alimentos para os índios xoclengues da Reserva Duque de Caxias, em José Boiteux. De acordo com o presidente da Comissão Vida Yanomami, Edno Honorato de Britto, as colheitas nas lavouras dos xoclengues foram prejudicadas pelas chuvas

decorrentes do fenômeno El Niño.

“As perdas são resultado do não-cumprimento do protocolo de intenções, assinado pela segunda vez em 1992, que previa a construção de pontes, estradas e infra-estrutura sanitária nas áreas indígenas”, observa Britto. Diversos projetos de cooperação estão sendo desenvolvidos com os xoclengues. “Está na hora de mudarmos esta situação lamentável dos xoclengues”, disse. O presidente da

comissão defende a implantação definitiva do Programa Ibirama, um projeto para auto-sustentação dos xoclengues que nunca foi aplicado.

Os alimentos não-perecíveis podem ser entregues no Diretório Central dos Estudantes (DCE) da Furb, 3º Batalhão dos Bombeiros e na Secretaria de Ação Comunitária da prefeitura até sexta-feira. Os alimentos serão entregues na próxima segunda-feira.

ENTENDA A QUESTÃO

Em 24 de setembro de 1914 é feito o primeiro contato pacífico entre os colonizadores europeus e os indígenas do Alto Vale.

O intermediador deste primeiro encontro foi o pacifista Eduardo Hoermann e Silva, que em 1930 cria a Reserva Duque de Caxias.

Entre 1972 e 1976 o governo federal constrói a Barragem Norte, de José Boiteux, e desapropria áreas de mais de mil xoclengues.

Em 1981 é assinado o primeiro protocolo de intenções que previa diversas obras de infra-estrutura, escolas e redes de energia elétrica.

Até 1992 nada do que estava no protocolo tinha sido feito, e ele é reformulado.

Em fevereiro deste ano os xoclengues ocupam a Barragem Norte, em José Boiteux, pedindo o cumprimento do protocolo.

No dia 30 de outubro os xoclengues fecham a SC-477 pedindo a demarcação definitiva de seus territórios.

GILMAR DE SOUZA